

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

A SAUDE PUBLICA

Não ha assumpto mais grave, nem que mais deva preoccupar as attentões de todos, porque nenhum outro phenomeno tem uma influencia tão decisiva em todas as manifestações da actividade social. Uma epidemia, enerva todas as faculdades de lucta, desbarata o trabalho, indisciplina as vontades, baralha e aniquilla todas as organizações sociais e o terror domina em todas as desvaçadas resoluções e em todos os procedimentos desordenados.

A fome é companheira quasi inseparavel do lugubre phenomeno e desseminando a população trabalhadora e productora, desorganizando o trabalho fructifero e entregando todos aos seus instintos inertes, a breve trecho conduz a um estado anarchico em que só as fortes organizações disciplinadas vencem e triumpham.

No nosso paiz, onde se desconhece o que seja respeito pela lei e auctoridade, o que seja acatamento incondicional ás prescripções dos competentes, onde tudo se desacata e discute como tudo se amesquinha e ridicularisa, devem ser pavorosos os acontecimentos em frente de qualquer epidemia mortifera que mais perigosa será porisso nos seus effeitos, como tambem será extremamente terrivel nos seus resultados.

E' indispensavel que todos se convençam de que os danos e prejuizos de qualquer larga perturbação no estado sanitario do paiz tocarão a todos, e que não haverá classe, nem individuo que não tenha de soffrer os duros effeitos da desgraça, se infelizmente tivermos de supportar os horrores do funesto acontecimento.

O nosso espirito ligeiro de farçolas ignorantes, arrastados a todos em uma certa marcha de descrença, incita-nos a ridicularisar e discutir com a impertinencia de parvos as resoluções das mais graduadas corporações scientificas, a encarar de leve tudo o que necessita de ser serio e reflectidamente meditado, e se acaso se escurenta de subito esta claridade feliz que tem illuminado a nossa vida, devem ser medonhos os sobresaltos e pesadellos do nosso despertar.

Declara-se oficialmente a existencia da peste bubonica no Porto, senão já no paiz, e o governo não hesita em dar conhecimento da tristissima occorrença aos representantes das potencias estrangeiras, pon-

do de parte as considerações de estreito interesse mercantil que o tinham levado a occultar por tanto tempo a noticia. Pareceria que a simples gravidade da resolução convenceria a todos da extrema gravidade do momento, e que todos se cercariam no mesmo proposito de séria defeza, na mesma união de esforços para combater o flagello, senão o governo o mais interessado em demonstrar que só uma rasão de interesse publico que a todos sobreleva, o inspira é determina. Ao contrario vemos todos os jornaes governamentais como que empenhados em convencer de que nada ou quasi nada ha de anormal, em quasi accusar de exageradas as opiniões dos competentes, em pregar o desrespeito pelas mais elementares medidas de precaução, em manter todo o paiz na mesma attitude de descuidoso desleixo, que é o seu grande vicio e o seu habito constante.

Como querem depois que alguém se submeta sem resistencias e sem queixumes ás medidas violentas que em nome da saude publica hajam de decretar-se? Como querem encontrar um publico disposto a cumprir religiosamente os preceitos de hygiene e interessado elle mesmo em um energico combate contra a epidemia, em uma tenaz defesa da sua vida e saude, se primeiro lhe prégarão a troca contra os hygienistas, a mófa dos que recomendam cuidado, o desprezo contra os que aconselham precauções immediatas em vez de remedios tardios?

Permitta Deus que a epidemia não recrudesça em intensidade, que se não dissemine para fóra do Porto, como está acontecendo, pois que se mesmo benigna se diffunde por terras onde a porcaria impera, os meios escasseiam e a ignorancia manda, onde é absolutamente impossivel praticar desinfecções energicas e adoptar as medidas de isolamento que no Porto se tem praticado, (como Melgaço por exemplo) é de recêar uma pavorosa hecatombe que cahirá principalmente sobre os desgraçados que não tem meios para fugir, nem dinheiro terão para se alimentar.

Importa que a questão da saude publica seja tratada a serio, sem descabidas galhofas, e que aconselhando-se a maxima serenidade se prégue a mais completa obediencia a todas as prescripções da sciencia, a absoluta necessidade das mais rigorosas precauções, pois que se hoje a peste bubonica nos apparece attenuada e pouco de apavorar, podemos com a nossa incuria conseguir que ella se alargue em vehemencia e se multiplique em intensidade nos terrenos favoraveis por onde pode dilatar-se, conclue o «Jornal de Vianna».

Secção litteraria

Como eu despossei Jesophina

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO."

Jesophina continuava a esforçar-se em procurar por entre as cadeiras, a sua mãe, ainda mais corpulenta que eu, por não poder ir muito longe com as suas investigações.

Tomei o partido de sair d'aquella fila de cadeiras e ir mais longe com as minhas buscas; emfim, tive a ineffavel felicidade de pôr a mão, apesar da minha myopia, sobre o precioso objecto que eu restituiria á sua proprietaria? creeis vós. Por modo nenhum. Que eu introduzi no meu bolso, com as melhores intenções do mundo, eu vol-o affirmo.

O terceiro acto teve logar sem o menor obstaculo, mas eu via, nas sobrancelhas contrahidas da minha visinha, que ella já não se interessava pelo espectáculo e que o seu sapatinho lhe trotava pela cabeça.

Depois de toda aquella multidão ter saído, aquellas senhoras e eu, ainda ficamos a procurar o sapato vagabundo, até que uma servente já irritada; nos convidou a deixar o lugar.

Eu prometti-lhe uma moeda de cinco francos se ella encontrasse o objecto desencaminhado, e esta ave de rapina poz-se logo á procura, mas sem resultado, como podeis imaginar.

Em presença de tão criticas circumstancias, vendo que as horas se passavam, propuz áquellas senhoras ir procurar uma carruagem á qual a menina Jesophina se dirigiria com o seu pé descalço, o que não tinha mais lugar de a intimidar visto que os espectadores já tinham partido.

Forçoso lhes foi aceitar, e vós não poderéis imaginar a graça gentil com a qual aquella minha linda visinha atravessou o espaço que a separava da carruagem.

Eu offereci-me para a amparar até á carruagem, o que ella accitou e me disse muito confundida, e ao mesmo tempo sorridente e vermelha:

—Eu estou muito ridicula, não é assim?

Eu não encontrei nada para lhe responder, tanto temia de a deixar adivinhar o meu pensamento.

Ouvi com prazer o addresso que sua mãe dava ao cocheiro e que eu conservei na memoria.

Aquellas senhoras partiram

deixando-me perturbado com tantos agradecimentos.

Oh! se ellas podessem adivinhar, então!

No dia seguinte, a hora conveniente depois do meio dia, apresentei-me no n.º 377 da rua Scriba e perguntei... pela senhora.

Apezar de não ter declinado o seu nome, o qual eu ignorava, a criada fez-me entrar para a sala, onde vi logo apparecer a senhora X... e sua filha, calçada d'esta vez com umas finas botinas de casa.

Tirei do bolso o sapato com uma louca vontade de gritar, em o offerecendo á sua proprietaria:

—Minha senhora, dentro de este pequenino sapato de setim preto, puz o meu coração que vós vos dignareis aceitar, sim?

Mas eu contentei-me em narrar não sei que historia d'uma artista que me conhecia e que me tinha levado a casa o objecto desaparecido, etc., etc.

Em seguida trocamos delicadezas, amabilidades e os nossos nomes.

Aquella visita foi seguida de mais tres, cada vez mais longas, depois um convite para jantar, depois outro, depois um pedido de casamento, depois o proprio casamento que, dez mezes mais tarde, foi corado por um bello baptisado.

N'esta occasião, o meu primeiro filho ainda só tem dous dentes, mas elle devora os seus sapatinhos azues com furia.

Roser Dombre

Trad. por Pires Teixeira.

CARTA DO PARÁ

29-7-99

As cotações cambias tem continuado a soffrer pequenas alterações, o que tem concorrido para a boa regularidade nos preços das principaes generos de exportação; como a gomma elastica, que tem continuado a das ilhas aos preços de 85800 a 85900 reis a fina e 45500 a 45600 o sernamby. Uma partida de borracha velha, do sertão, vinda do Purus no vapor Cearense, foi vendida a 105600 a-fina e 75600 rs. o sernamby.

—O vapor inglez «Lisbonense», conduziu para New York o carregamento seguinte:

Borracha fina .. kilos 47:590
» entre-fina » .. 5:972
» sernamby » .. 42:540
» caucho... » .. 570

No valor official de reis 2.823:1845816, que pagou de direitos estaduaes 621:100559 reis.

—Com o capital de dois mil contos de reis, distribuidos por vinte mil acções, foi organizada mais uma companhia de seguros terrestres, e maritimos, que se denominará «Alliança».

O incorporador d'esta nova-

companhia, o sr. commendador Antonio José de Pinho, encerrou no dia 21 a subscrição, tendo sido coberto o capital necessario em quasi o dobro.

—No vapor inglez saído d'aqui no dia 24 do corrente, partiu para New York o sr. Arthur Pires Teixeira, socio da firma commercial d'esta praça Pires Teixeira & C.ª.

—Depois de 84 dias de viagem, ancorou n'este porto, no dia 21, a lancha franceza «Mercedes».

Tendo-se-lhe queimado a caldeira no alto mar o que fez parar as maquinas, continuou a viagem á vella, tendo occasiões de apenas andar uma milha por hora e outras de estar parada, devido á calmaria, o que occasionou o acabarem-se-lhe as provisões, tendo de luctar com os horrores da fome durante um mez.

Os tripulantes chegaram n'um estado deploravel, pois além de esfarrapados, parecem todos uns esqueletos.

Durante a sua penosa viagem, nunca a «Mercedes» foi avistada por vapor algum, por cujo motivo já se julgava perdida.

—No batxio do Ajaruteua, costa de Bragança, encalhou a barca ingleza «Boddyddan». A tripulação, que a tinha abandonado, regressou para bordo, pois ha esperança de a salvar depois de baldeada a carga que tem a seu bordo.

—O vapor inglez «Horatio», que d'aqui partiu com destino ao Ceará, por Maranhão, ao sair a barra d'este porto ficou encalhado na ponta da Areia; onde se conservou dois dias, depois dos quaes fundeou a pouca distancia do referido batxio visto terem ficado impossibilitadas de funcionar as suas machinas.

Depois de baldeada a carga, por um dos vapores da mesma companhia será rebocado para Liverpool, onde soffrerá os reparos necessarios.

De bordo do vapor «Aripuaná», de propriedade dos srs. Solheiro Motta & C.ª, d'esta praça, de viagem para as ilhas, caio ao mar um tripulante de nome Justiniano Tiberio, o qual foi apanhado por uma das rodas do referido vapor. As diligencias empregadas pelo commandante foram improfficuas, pois não conseguiu salvar o infeliz.

—A nossa flotilha da navegação fluvial para as ilhas, foi augmentada com mais um vapor, que fundeou hontem em nosso porto, vindo de Glasgow, onde acaba de ser construido, sendo os seus proprietarios, os srs. Correia & C.ª.

—No dia 26, das 10 para as 11 horas da manhã, dois meninos de nomes Francisco e José, o primeiro de 7 e o segundo de 9 annos de idade, foram á travessa 15 d'Agosto juntar lenha n'um predio que

ali está a ser demolido por ordem da municipalidade, caindo na occasião sobre elles uma parede.

Foram retirados dos escombros por Raul Franco, depois do que foram conduzidos a casa dos pais em estado muito grave.

—Antonio Vicente Moreira, empregado commercial dos srs. A. F. d'Oliveira & C.^a, de 20 annos de idade, d'este Estado, suicidou-se tomando uma grande dose de sub-acetato de cobre.

Ignoram-se os motivos que o levaram áquelle acto de desespero.

—Trata-se do estabelecimento d'uma fabrica de cerveja n'esta cidade, com o capital de mil contos de reis, constando-nos que já está todo subscripto.

FACTOS & NOTICIAS

Cordão sanitario

Já se acha estabelecido em toda a margem direita do rio Minho e raia secca d'este concelho, o cordão sanitario hespanhol, como medida preventiva contra a invasão da peste bubonica que, infelizmente, grassa no Porto.

Não podemos deixar de dizer alguma coisa acerca do procedimento menos regular das forças hespanholas que constituem o cordão; pois que, segundo nos informam, é perigoso para qualquer pessoa que se aproxime da margem esquerda do rio Minho. Os soldados hespanhoes, esquecendo-se da boa amizade que existe entre Hespanha e Portugal, não tem o menor revulso em disparar as suas espingardas contra essas pessoas.

Segundo nos consta, no dia 19 do corrente, seriam 7 e meia horas da tarde, por um grupo de soldados hespanhoes que estacionavam em frente á pesqueira da Foz, no rio Minho, arrabalde d'esta villa, foi disparado um tiro contra os srs. José Maria d'Ascensão e Sousa e Cárterano José Mosqueira d'Almeida, dignos escrivão de fazenda e recebedor d'este concelho, que ali se achavam a gosar a freixa da tarde, cujo projectil, batendo contra uma pedra da pesqueira onde aquelles nossos amigos se achavam, res-

valou para o rio a uma pequena distancia dos mesmos.

No domingo, 20, achando-se o rev. Antonio Monteiro, da freguezia de Paços, igualmente na margem esquerda do rio Minho, a levantar uns espinheis que tinha armado ás enguias, foram tambem disparados contra este sacerdote sete ou oito tiros que decerto o teriam victimado se elle se não abrigasse rapidamente detraz d'uma pesqueira que lhe ficava proximo.

Em Lapella, concelho de Monsão, tambem na tarde de um d'estes ultimos dias, esteve para ser morto por alguns tiros disparados pelas forças hespanholas, um individuo que na margem esquerda do rio Minho se banhava tranquilamente, o qual teve de fugir por entre uma grande moita de silvas, onde rasgou, em diferentes partes, o corpo.

O posto fiscal de Lavandeira, no mesmo concelho de Monsão, foi tambem alvo de diferentes tiros que lhe foram dirigidos do lado de Hespanha. Felizmente, não se encontrava ali praça alguma da guarda fiscal senão algumas desgraças teriamos a lamentar.

Quantos mais casos se terão dado, sem que sejam do nosso conhecimento?

Estranhámos o procedimento das forças hespanholas para conosco porque, em diferentes epochas e por diferentes vezes que em Portugal se estabeleceu o cordão sanitario, nunca se deram factos de semelhante ordem, tanto assim que nos não consta houvesse a menor reclamação da parte do governo hespanhol ao nosso governo.

Não podemos, porisso, deixar de pedir promptas providencias contra os abusos praticados pelas forças que constituem o cordão na margem direita do rio Minho, afim de não termos de voltar ao assumpto, talvez noticiando o facto de terem sido victimas de tão estúpido proceder muitas pessoas.

Nova lei do sello

Em virtude d'esta lei, prevenimos os nossos estimaveis leitores d'algumas alterações que a mesma fez da legislação anterior, e aquellas que mais directamente se prendem com os interesses do publico.

- 1.^a Ninguém pôde ter cão sem tirar a respectiva licença.
- 2.^a Ninguém pôde queimar

fogo de artificio ou foguetes, sem estar munido da licença respectiva. A estas licenças só foi alterada a verba do sello.

3.^a A licença para caçar, incluindo ou não uso e porte de armas, tambem foi alterada a verba do sello.

4.^a A licença para uso e porte d'arma em defesa propria ou de propriedade, tambem foi alterada a verba do sello.

5.^a Licença para uso de velocipede (verba nova), e além d'esta licença tambem ficam sujeitos os velocipedistas, cyclistas e tryciclistas á respectiva contribuição sumptuaria.

Ha tambem muitas outras verbas que foram alteradas, mas que não publicamos por falta de espaço; no entanto chamamos a attenção dos nossos leitores para a leitura da lei de 29 de julho ultimo e portaria de 5 do corrente mez.

Medidas preventivas

Por uma circular de diferentes negociantes da cidade do Porto, datada de 19 d'este mez, tivemos occasião de ver que, para não serem interrompidas as transacções commerciaes entre aquella cidade e o resto do paiz, já ali se encontram tres machinas afim de serem desinfectadas todas as mercadorias procedentes d'aquella cidade.

Achamos justo que o commercio do Porto não soffra graves prejuizos por causa da epidemia, mas ainda assim tambem achamos justo que haja o maior rigor na desinfectação das mercadorias que d'ali sejam exportadas, pois que o menor desleixo ou descuido poderá ter as mais tristes e funestas consequências.

Segundo se diz na mesma circular, o estado sanitario da cidade, nada tem de assustador; no entanto a epidemia existe, pois assim o confirmam os diferentes jornaes, e portanto, repetimos, cuidado, muito cuidado, rigor e muito rigor na desinfectação de mercadorias.

Contribuição predial

A nova lei d'esta contribuição modifica a forma do lançamento e arrecadação da mesma assim como a divide em dois impostos distinctos.

Um denominar-se-ha—contribuição predial urbana e outro contribuição predial rustica. Proceder-se-ha á revisão das novas matrizes para a repara-

ção do imposto, revisão que será feita por uma commissão composta d'um engenheiro militar, um architecto ou conductor d'obras publicas, um agronomo, um dos dez maiores contribuintes e um empregado de fazenda que será secretario, sem voto.

Os trabalhos de revisão serão feitos em cadernetas e estas expostas á reclamação e não as matrizes.

Achamos justo esta medida, visto que é d'um grande alcance para acabar com os abusos e erros crassos que houve na organização das actuaes matrizes.

Barcas de passagem

No sitio denominado «Porto Vivo», freguezia de Chaviães, d'este concelho, existem duas barcas de passagem portuguezas, tanto assim que a sua amarração, durante a noite, é feita da parte de Portugal. Porém, ao estabelecer-se o cordão sanitario hespanhol, os carabineiros tentaram apoderar-se á força d'aquellas barcas, o que não conseguiram em virtude da resistencia heroica que lhe oppozeram os donos das mesmas.

Por estas e outras esta-nos parecendo que ha um proposito de melindrar, a todo o transe, os portuguezes.

Seria bom que se tomassem as providencias necessarias para pôr cobro ao abuso da estúpida soldadesca.

saude publica

Foi publicada no «Diario do Governo» de 9 do corrente uma portaria, determinando que os governadores civis dos diversos districtos, expeçam rigorosas providencias para que os administradores, sub-delegados de saude e camaras municipaes, cumpram com todo o escrupulo as suas obrigações no que respeita á sanidade e hygiene publica, conforme o estabelecido no decreto de 8 d'outubro de 1891.

Pois por cá, que nos conste, ainda nada se tem feito. Apenas nos informam de que os srs. administradores proprietario e substituto deram uns passeios de recreio até ás aguas do Peso. Seria assim que se dá cumprimento á doutrina d'aquella portaria?

quereríeis enganar-me! Mas, fallaes assim agora, estaes decidido. Quanto tempo o estareis? Depressa, vos aborreceis de servir d'apoio a uma indigna mulher que desprezaes.

Adriano lançou a Desperanza um olhar de reprehensão. —Sim, continuou ella, quem me diz que não me abandonareis antes d'oito dias? Serei muito mais desgraçada então pela falta da felicidade que entrevirei! Não me conheceis; não sabeis a tarefa que emprehendes. Cançar-vos-hia em breve com as minhas irresoluções, e tristezas. Não mereço que se perca tempo comigo. Ah! deixae-me morrer.

—Se assim succeder, tereis tempo para morrer depois. Mas juro pela minha honra, que não serei o primeiro a desistir da obra que vamos conecar. Enquanto proseguirdes n'ella, enquanto vos conservardes fieis ás boas intenções, juro que não vos desampararei.

Só vende-se!

E' espantoso e unico o modo como está sendo feito o serviço de condução de malas entre esta villa, Monsão e Valença.

O carro que sae d'aquí ás 4 horas da manhã para Monsão e Valença, e que, segundo nos parece, tem obrigação de chegar a tempo do expresso, muitas vezes deixa de cumprir com a sua obrigação, como aconteceu na ultima segunda feira, causando isso grandes incommodos e, ás vezes, graves prejuizos aos passageiros.

D'alguns sabemos nós que se nos queixaram d'estas irregularidades e tambem do susto que passaram, pois que muitas vezes julgaram perder a vida.

O carro do correlo tambem, a maior parte das vezes, chega aqui muito depois da hora designada, e tudo isto porque os cavallos andam a cair de fome.

Chamamos, porisso, para este importante assumpto a esclarecida attenção do sr. Ribeiro Menezes, afim de s. ex.^a, informando-se da veracidade d'estas linhas, fazer entrar no rego quem, talvez propositamente, assim procede e deixa de cumprir com o seu dever.

Contribuição de registo

Em virtude da nova lei da contribuição de registo, podem ser revalidados, dentro do prazo de seis mezes, todos os actos ou contractos porque seja devida esta contribuição e que se não tenha pago, salvo quando tenha havido sentença que annulle os mesmos actos ou contractos por falta do pagamento da mesma.

Esta lei mais dispõe que os alvarás de venda não poderão ser feitos sem primeiro se pagar a contribuição de registo, pelo que caducou a disposição anterior, que permitia o pagamento, d'entro de 30 dias, a contar da data dos mesmos alvarás.

Aviso aos interessados.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Direita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Ah! creio-vos... meu amigo... obrigada!

E Desperanza, fóra de si, precipitou-se nos braços d'Adriano. Este beijou-a castamente na testa. Ambos, cedendo ao constrangimento do coração, unidos em fraternal amplexo, choraram por muito tempo. Esta união de lagrimas era para Desperanza o penhor de novo futuro.

IV

O nascimento de Desperanza, a educação, a propria fraqueza de seus sentimentos, não a tinham predestinado para vida indecorosa. Mas ás circunstancias, que tanto imperio exercem no caracter da mulher, que o modificam a seu gosto, fizeram-lhe perder os dotes do espirito, e extraviaram-lhe pouco a pouco todas as boas qualidades.

(10)

Continua

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

III

Reflecti, senhora; minhas palavras são importantes e sinceras; o vosso futuro e a vossa vida dependem talvez d'ellas. Interrogae sinceramente a vossa vontade e coragem, e não tomeis meia resolução.— Mas vós quereis não é assim? as vossas lagrimas e suspiros são sin-

ceros? Animo! vossa mãe abençoa-vos lá dos ceos. Em vez de Desperanza, no futuro chamar-vos-heis Speranza.

Desperanza ouvira attentamente Adriano, seduzida e subjugada por aquella voz simultaneamente suave e autorizada; a espêrança insinuou-se-lhe pouco a pouco na alma; e ella voltava tambem pouco a pouco á consciencia de si mesma, cuja perda é o principio da indifferença que protege a corteza na sua vida de devassidão e angustia. Previa aprazível o futuro; sentia renascer desejos d'uma regeneração, que até ali julgára impossivel, e agora lhe parecia facil com o auxilio d'Adriano. Esta esperança fez-lhe depressa esquecer a dor; parecia-lhe que a vida se lhe esmaltaria de inesperados encantos; não queria morrer; restituia-se á felicidade. Entregava-se ao jubilo, como ha pouco se entregava ao desespero; agradecia a Adriano soluçando, e inundava-lhe as mãos de lagrimas. N'es-

ta mulher todos os sentimentos eram excessivos.

Mas em breve o scepticismo e a desconfiança, adquiridos na sua longa vida sem futuro, recobráram o seu imperio. Desperanza levantou-se como accommettida d'uma subita idéa.

—Oh! como sou louca! sim! bem louca e bem desgraçada! Zombaes de mim, senhor. Como poderei acreditar no que acabaeis de dizer-me? Que vos importa uma pobre mulher se não é vossa amante? Ah! sois como os outros!

E' mau fallar assim, Desperanza! Julgava que me conheceis melhor, e melhor me tinheis comprehendido. Quando verificastes que eu era como os outros? Tendes porventura ouvido nomear as minhas amantes? Elevo mais os meus prazeres e o meu galardão. Tranquillizae-vos; desejae somente ser feliz e não serei eu que vos perturbe na felicidade.

—Pois bem! sim acredito-vos! Sois bom; não mentis! não

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de agosto

Presidencia do sr. dr. Lima, sendo presentes mais quatro vereadores.

Foi lido um requerimento de Manoel Alves, em que pedia licença para atravessar a antiga estrada que, d'esta villa, conduz a S. Gregorio.

O respectivo vereador informará na proxima sessão.

Pelo vereador sr. Francisco Pires, foi entregue á camara o relatório que a mesma lhe tinha dado para examinar, e que diz respeito á recetta d'afecção de pesos e medidas n'este concelho.

Achado conforme.

O vereador senhor Balthazar d'Azevedo pede a palavra e refere-se novamente ao assumpto, já tantas vezes por elle apresentado, sobre o modo como o cortador de carnes verdes está procedendo em Paderne, e chama a attenção da camara para os abusos pelo mesmo commettidos, relativamente aos despejos.

Pelo vereador Pires foi-lhe retorquido que, visto estar encarregado de fiscalisar o mesmo talho lhe applicasse as multas que o codigo de posturas em taes casos impõe.

Nesta altura o sr. presidente faz uso da palavra e refere-se ao estado sanitario em que se encontra o Porto e da necessidade que ha em fazer com que se tomem as mais energicas providencias entre nós, visto encontrarem-se em pessimas condições hygienicas alguns pontos d'esta villa.

Pelo mesmo vereador foi dito tambem que era de grande necessidade que o segundo lanço da estrada de Prado a Paderne fosse aberto ao publico, visto ter de realizar-se ali no proximo dia 18 a feira mensal.

Foi-lhe respondido que só depois de competentemente examinada seria aberta, e se o não foi já, é isso devido a ainda não se ter apresentado á camara a pessoa para tal fim nomeada.

Pelo vereador Pires foi communicado á camara que tem recebido varias queixas d'uma tomadia que se está a fazer no monte de Paçõ.

Tomada em consideração, resolveu-se que se mandasse verificar por um zelador se tal terreno é ou não da camara, para no caso affirmativo, se tomarem as devidas providencias na proxima sessão.

Pelo mesmo vereador, e em nome dos interessados, foi dito que, achando-se o caminho da Cabana em pessimo estado para pessoas e intransitavel para carros, tendo estes necessidade de se affastar do caminho publico, era de opinião que se estudasse o meio mais economico e pratico de se proceder aos concertos necessarios em tal caminho, o que se deliberará na proxima sessão.

Presente o sr. Jeronymo Fernandes de Barros, queixando-se de que, a casa que possui em Castro Laboreiro, e em que actualmente funciona a escola elementar da mesma freguezia, está com os bálxos servindo de armazem de feno, o que lhe não convem. Foi-lhe respondido que a camara nada tinha com isso e que a unica cousa que lhe podia fornecer era as clausas d'arrendamento depois das mesmas lhe serem pedidas por requerimento, e que depois resolvesse na administração.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Provoada

Na tarde de segunda feira passada, pairou sobre S. Gregorio e suas immediações uma fortissima trovoadas que causou enormes prejuizos á agricultura.

A chuva, segundo nos informam, foi em tal abundancia que chegou a inundar algumas casas, morrendo muitas aves afogadas. Emfim, o granizo que caiu despedaçou tudo.

Os prejuizos calculam-se n'uns poucos de contos de reis.

Festividades

No domingo passado realçou-se na freguezia de S. Paio, a festividade do S. Coração de Jesus, que constou de novena acompanhada a orgão e vozes, communhão geral a mais de 300 pessoas, havendo em seguida missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Sanches e sermão pelo distincto orador sagrado, rev. José Bento de Fontes.

Esta attrahente festividade foi feita, segundo nos consta, a expensas do rev. Antonio Esteves, muito digno abbade d'aquella freguezia, a quem por tal motivo felicitamos mui cordalmente.

No mesmo dia, teve lugar na freguezia de Christoval, a festividade do milagroso S. Bento, que nos dizem em nada desmereceu das dos annos anteriores.

Hoje hade effectuar-se em Penso, a grande romaria a S. Bartholomeu. Esta festividade será abrilhantada por duas bandas de musica e diremos que será feita com bastante pompa.

Julgamentos

Na quarta feira da semana passada tiveram lugar no tribunal judicial d'esta comarca os seguintes julgamentos:

Manoel Codesserra, de Saínde, de Paderne, accusado do crime de offensas corporaes; condemnado em quatro mezes de cadeia, podendo remir tres, a 100 reis por dia.

Manoel Antonio Carvalho, de Soutulho, de S. Paio, accusado do crime de offensas corporaes e damno; condemnado em tres mezes de prisão, podendo remir dois, a 200 reis por dia.

José Maria Guerra e Caetano Maria Dias, d'esta villa, accusados do crime de offensas á moral publica; condemnados: o primeiro em 30 dias de prisão remiveis a 100 reis por dia, e o segundo em 3 mezes remiveis tambem a 100 reis.

Casamento

Na madrugada de domingo passado, realisou-se na igreja Matriz d'esta villa, o casamento do sr. Camillo d'Amorim, cavalheiro muito respeitavel pelo seu nobre proceder e fino trato, com a sr.ª D. Anna Bermudes, presada irmã do fallecido José Manoel Bermudes, da freguezia de Passos.

Serviram de padrinhos, o sr. João Pires Teixeira e a irmã da noiva, de nome Ludovina.

A cerimonia assistiram muitas pessoas das familias dos noivos e grande numero de amigos do sr. Camillo d'Amorim, aos quaes finda a cerimonia,

foi offerecido um expiendido copo d'agua.

Os noivos partiram em seguida para o Bom Jesus do Monte, Braga, onde vão passar a lua de mel, pela qual fazemos votos seja interminavel.

Delivranca

Teve a sua delivranca, na manhã de domingo passado, dando á luz uma robusta menina, a ex.ª sr.ª D. Mathilde d'Araujo, virtuosa esposa do sr. Antonio Augusto d'Araujo, conceituado commerciante de S. Gregorio.

Apesar de ter sido chamado o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto facultativo d'este municipio, assim como um outro medico hespanhol, afim de lhe prestarem os seus serviços clinicos, caso fosse preciso, sabemos que a parturiente se encontra já em via de, muito breve, poder estar completamente restabelecida, com o que muito nos congratulamos e desde já lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.



—Quem será o ladrão que me vem bater á porta a estas horas?

—Bom dia, compadre.

—Bom dia? Então você chama a isto bom dia? Noite é que você deve chamar-lhe, e creia que se não fossemos compadres, eu faria-lhe um discurso por você vir bater-me á porta tão cedo. Isto não são horas de vir incomodar uma pessoa, se você tivesse juizo teria ido para casa e não passaria a noite ao relento.

—Dormir ao relento eu, compadre, faça melhor juizo de mim, olhe que eu não costumo fazer d'esses papéis.

—Pois olhe que quem está fóra de casa a estas horas, não parece ter dormido debaixo das telhas.

—Desculpe, compadre, mas é que eu sou dotado d'uma curiosidade tal, que não pude resistir por mais tempo á tentação de vir bater-lhe á porta, pois com a curiosidade de ver desembrulhado o embrulho de que você me fallou, não preguei olho em toda a noite.

—Embrulhado precisava ser você, e embrulhado no anno do nascimento, pois por muito menos do que o que você faz, muita gente tem ido comer o pão da Santa. E com que cara que você está!

—O que é que você vê de novidade na minha cara?

—Vejo-o amarello como uma cidra, o que prova o que deixo dito.

—Isto não é devido a ter dormido na rua, compadre, ainda são effeitos da minha maldita curiosidade! Imagine

que fui assistir ao casamento do Camillo e presenciei um facto que...

—O que é que você podia presenciar? Nada mais que o facto de ver duas pessoas ligadas pelos laços indissolueis da Santa Madre Igreja!

—Muito peor, compadre, muito peor. Você já viu barbaridade igual? Em mim fez um effeito tal, que creio estar constipado para todo o resto do seculo, pois eu que tenho tal horror á agua que mesmo no rosto da cara só a consinto quando o mestre Agostinho me faz a barba, e isso hade ser a escaldar, o ver os noivos obrigados a tomar um grande calix d'ella em jejum, constipou-me extraordinariamente. Quando vi aquillo, arrumei uma grande palmada na testa, e disse para com os meus botões: Já sei porque é que o Julio não tem tido coragem para casar-se!

—Lhe, compadre, você cada vez vejo que tem menos juizo, vá-se embora e deixe-me em paz.

Linguarudo.



Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Amalia Corrêa dos Santos Araujo. Terça-feira—a ex.ª sr.ª D. Carolina Candida Gomes Pinheiro.



—Acham-se em Ancora, com suas familias, os srs. Victor Manoel Esteves de Magalhães, Justiniano Antonio Esteves, João da Cunha Moraes, Domingos Coelho e Manoel Alves, nossos estimados patriotas.

—Esteve em Vianna do Castello, o sr. Joaquim d'Egas Afonso, acreditado commerciante, da Corredoura, de Prado. Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa da Cella, em Couso, o sr. Antonio Rodrigues Barreiro, presado irmão do nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Barreiro, considerado droguista d'aquella cidade.

Que chegasse livre d'incomodos são os nossos desejos e d'aqui lhe enviamos os nossos respetuosos cumprimentos de boas vindas.

—Regressou a Vianna do Castello, o sr. Luiz Manoel Gonçalves Sampaio, apreciavel cavalheiro d'aquella cidade.

—Está em Monsão, com sua ex.ª esposa, o sr. José Augusto Teixeira, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

—Tambem está em Ancora, o sr. Joaquim Pereira, abastado proprietario dos Moinhos, de Paderne.

—Regressou do Gerez, á sua casa em Monsão, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor d'aquella concelho.

—Tambem regressou do Gerez, á sua casa em Vianna, com sua ex.ª irmã, o nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Acha-se no Grande Hotel do Pezo, com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Maximo Ferreira, considerado commerciante da cidade de Lisboa.

—Ao sr. dr. Alfredo Ribeiro, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

ANNUNCIOS

Arrematação

3.ª praça

A porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados por toda e qualquer quantia, no dia 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, por não terem sido arrematados nas 2 praças a que já foram os seguintes bens:

«Leira das Lages», de pão e vinho; «Pello da Costa de Cima», de pasto e vinho; «Casa de Morada», telhada, sobradada e respectivos rocos; o direito a metade do Palheiro, lagar e eira; «Leira da Rabosinha», de pão e vinho; o direito á quarta parte da «Casa de Bai-xo», palheiro e rocos; o direito á quarta parte do «Campo de Orjás», de pão, vinho e tojo; o direito a metade da «Coutada do Rodeiro»; «Coutada da Fervença»; «Coutada dos Germillos de Baixo»; o direito á quarta parte da «Coutada de Porta Carvalho».

Todos estes bens sitos na freguezia de Penso, penhorados a Luiz Manoel de Sousa Lobato, da Rabosa, dita freguezia, na execução movida por D. Maria da Conceição Queiroz, da mesma freguezia. Os interessados incertos são citados para os fins legais.

Verifiquei O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara

(9) Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca correm editos de 30 dias a citar os herdeiros interessados incertos que se julgarem com direito aos bens arrolados pertencentes á herança da fallecida Thereza Caetano Rodrigues, solteira, maior, moradora que foi no lugar do Porto, freguezia de Rouças, d'esta comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o direito que tiverem aos mesmos bens, sob pena de que findo o dito praso ser a mesma herança declarada vaga para o Estado.

Melgaço, 21 de agosto 1899. Verifiquei O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara

O escriptivo, Antonio Severo de Freitas

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

PARA PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2500. Seis mezes 1250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portuguesa: Um anno 3000. Seis mezes 1500. Numero avulso 60 reis.

Brazil: (moeda forte) Um anno, 6000. Seis mezes, 3000. Numero avulso 500 reis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do patz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picutilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 020 éis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Mo'duras douradas: papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Meiões pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Câmas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara arnação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO

DE

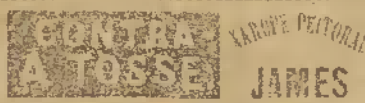
FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayeria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)



Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principaes pharrnacias.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

390 réis 390

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista RUI GOMEZ GOMEZ. A mais util, mais luvuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignaturas: — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 53 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 115, 2.º e a 6.º das as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam me livrete 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, e quem o requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consel geral do Império do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom fructo. Achase a venda nas principaes pharrnacias

TIPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para co-frarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 6000 »
Africa (anno) 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharrnacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. (2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedacs, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15500 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja de RICA PATA, pois, recomendo a todos os correspondentes meus. (1)